

# ACEF/2021/0414707 — Relatório preliminar da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Jorge dos Reis  
Maria João Bom  
Luciane Fadel  
Emma Andreetti

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Leiria

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Artes E Design Das Caldas Da Rainha

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Design Gráfico

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5.\_4502245023.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Design de Comunicação

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

213

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

-

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

-

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

2 anos/ 4 Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

25

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

30

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se ao acesso ao ciclo de estudos conducente ao grau de mestre:

a) Titulares do grau de licenciado ou equivalente legal, nas áreas do Design de Comunicação, Design Gráfico, Design Multimédia, Design de Produto, Artes Plásticas, Novos Média, interessados em

prosseguir os estudos na área do Design Gráfico;

b) Titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente a este Processo;

c) Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pelo Conselho Técnico-Científico da ESAD.CR;

d) Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos pelo Conselho Técnico-Científico da ESAD.CR.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

não aplicável

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior de Artes e Design (Caldas da Rainha), campus 3 do Instituto Politécnico de Leiria

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Ambos os coordenadores do curso são qualificados para o desempenho da função, uma vez que uma é doutorada em Design Gráfico e outro especialista na mesma área científica, coadjuvando as suas respetivas competências.

De acordo com a resposta ao pedido de informação sobre a atualização do corpo docente, a CAE verifica que o mesmo cumpre os requisitos legalmente exigidos: Corpo docente total (20 docentes, o equivalente a 18 ETIs); Corpo docente próprio (16 ETIs, o equivalente a 88,89%); Corpo docente academicamente qualificado (12,3 ETIs, o equivalente a 68,33%); corpo especializado (12,8 ETIs, o

equivalente a 71,11%); Doutores especializados (9,4 ETIs, o equivalente a 52,2%).

A carga letiva nem sempre está distribuída de forma equitativa, tendo em consideração que 2 docentes do curso têm uma carga letiva ligeiramente acima do legislado.

66,66% dos docentes mantém uma relação com a instituição por um período superior a três anos.

#### 2.6.2. Pontos fortes

O investimento da instituição e da coordenação do curso no sentido de assegurar o vínculo dos docentes à instituição, uma vez que uma percentagem considerável está a tempo integral.

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

Promover uma distribuição mais equitativa da carga letiva dos docentes, por forma a salvaguardar que a carga horária de todos cumpre os requisitos legais, as 12 horas semanais.

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

### 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

#### 3.4.1. Apreciação global

Foi incrementado o número de técnicos a trabalhar na Oficina Digital.

A partir do GAA não é possível aferir quais as oficinas agregadas ao Mestrado em Design Gráfico. Presume-se que a Oficina de Gravura e Serigrafia seja uma delas, que mantém o mesmo único técnico. A CAE recomenda o reforço de técnicos na oficina supracitada, uma vez que esta serve não exclusivamente o MDG.

#### 3.4.2. Pontos fortes

A utilização dos equipamentos foi potenciada com o a contratação de mais funcionários qualificados, o que permite um alargamento do horário de utilização e um maior apoio aos estudantes do MDG, no desenvolvimento e conclusão dos seus projetos.

As qualificações dos funcionários não-docentes.

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se o incremento de mais técnicos especializados para o apoio no laboratório de Oficina de Gravura e Serigrafia.

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

### 4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O CE registou no ano letivo de 2021/2022 uma grande procura (73 candidatos). Os dados atualizados mostram ainda uma procura constante (63,73,53) ao longo destes três últimos anos). Mesmo com este número de candidatos as 30 vagas, não são completamente preenchidas (24, 27,26).

O número de candidatos ao MDG tem, no entanto, aumentado, o que justifica o aumento de mais 5 vagas pedido. Porém, no ano corrente verifica-se um ligeiro decréscimo no número de candidatos, na ordem dos 28%.

O número de candidatos garante a sustentabilidade do curso.

4.2.2. Pontos fortes

As iniciativas levadas a cabo pela instituição, as sessões de divulgação e as atividades de cariz pedagógico e científico têm permitido uma maior captação de alunos para o curso, que se traduz numa maior garantia de sustentabilidade do mesmo.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Não aplicável.

## 5. Resultados académicos

### Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Não

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

### 5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

No que diz respeito à eficiência formativa é relativamente escasso o número de alunos a concluir o MDG em N anos, particularmente nos anos letivos de 2020/2021 e 2021/2022, onde apenas, respectivamente, 4 e 6 alunos concluíram o mestrado, e, em N+1 anos.

O sucesso escolar é, no entanto, transversal a todas as áreas científicas, com destaque para a área científica de DC/ECD, onde a percentagem de alunos com avaliação de Muito Bom ronda os 62,5%,

com destaque para as UCs de Projeto de Design Gráfico I e II e Estágio de Design Gráfico I e II. A área científica com notas mais baixas é a de CSH, o que demonstra ou uma maior dificuldade dos alunos no que diz respeito às matérias ou falta de motivação, aspetos que deverão ser revistos. O que leva a aferir que os estudantes desistem ou levam mais tempo a concluir o estágio, o projecto ou a dissertação.

Apesar da boa reputação da escola e de parecer não haver indício de desemprego nas áreas fundamentais do CE, a CAE reconhece que teria sido pertinente incluir a percentagem de alunos empregados, e quais as áreas profissionais em que foram integrados, se nas áreas fundamentais do CE, afins ou outras.

#### 5.3.2. Pontos fortes

Não aplicável.

#### 5.3.3. Recomendações de melhoria

Encetar estratégias com vista a incentivar os alunos a concluírem o estágio, o projecto ou a dissertação em N anos e de combate ao abandono escolar.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

### **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas**

## **e artísticas**

### 6.6.1. Apreciação global

Dos 20 docentes do curso, 10 estão integrados a 5 Centros de Investigação, dos quais 4 têm avaliação por parte da FCT de Muito Bom e 1 de Bom. Dos 10 docentes, 6 estão agregados ao LIDA, um Centro de Investigação da ESAD.CR, que deverá incrementar a sua pontuação para que possa apoiar de forma mais folgada os seus docentes a participarem em atividades científicas.

Entre 01/01/2021 e 17/10/2022, entre artigos, livros e capítulos de livros, os docentes do curso escreveram cerca de 30 publicações científicas nacionais e internacionais. O que revela um incremento da atividade científica face aos anos anteriores. Porém, apesar de estas iniciativas se estenderem a um número considerável de docentes, não são todas na área científica do Design Gráfico e não são extensivas a todos os docentes que lecionam no curso.

Realizaram ainda 4 exposições, uma delas uma coletiva dos trabalhos dos docentes da ESAD.CR, e fizeram ainda parte de outras atividades de produção científica, como integrar a comissão científica e organizadora de encontros e conferências, tendo realizado ainda outras iniciativas de alto nível.

Entre as atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico inclui-se o Encontro de Tipografia a participação na exposição “Y Desenhar Portugal, Projetos de Escolas de Design Nacionais”, a conferência Comunicar Redux, todos eles abertos e dirigidos ao meio académico, mas também à comunidade, de modo geral.

A CAE considera, no entanto, que os eventos assinalados no GAA ou em resposta ao Pedido de Informação da CAE são efetivamente destinados aos estudantes do curso, mas que não refletem uma grande proximidade à comunidade geral ou local.

No GAA é apenas referida uma atividade científica e artística, realizada em 2016-18, integrada num projeto nacional (marca de nome Manta, para uma empresa na Batalha) e financiada.

### 6.6.2. Pontos fortes

Não aplicável.

### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Criar condições para que os docentes possam publicar mais artigos, principalmente, em Journals e revistas.

Encetar estratégias mais assertivas de modo a que uma maior percentagem de docentes do curso realize atividades científicas.

Incrementar a rede de parcerias internacionais.

Incrementar as estratégias de captação do tecido empresarial nacional e internacional, com vista a permitir aos estudantes realizarem mais iniciativas da natureza do projeto Manta, e de modo a aproximar o tecido empresarial e institucional do curso e dos seus estudantes.

## **7. Nível de internacionalização**

### **Perguntas 7.1. a 7.3.**

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

### **7.4. Apreciação global do nível de internacionalização**

#### 7.4.1. Apreciação global

Houve um aumento no número de parcerias ERASMUS, através de acordos estabelecidos com outros politécnicos e universidades, fruto também de o Instituto Politécnico de Leiria liderar, desde 2020, uma Universidade Europeia (RUN-EU), que conta com 9 parceiros distintos, e cujas portas se abrem aos estudantes do curso.

A participação dos estudantes em mobilidades ERASMUS, nas opções incoming e outgoing é, no entanto, residual, uma vez que a opção in anda, na ordem dos 3,5%, mas a out não tem qualquer expressão, uma vez que é de 0%.

A quantidade de alunos estrangeiros a frequentar o curso também decresceu de 10% para 6%, o que se pode ter devido ao contexto pandémico.

A participação de docentes em programas de mobilidade ERASMUS, também decresceu substancialmente, uma vez que desceu de 11% para 2,8%, talvez pelo mesmo motivo supracitado.

#### 7.4.2. Pontos fortes

O IPL liderar a Universidade Europeia (RUN-EU), que conta com vários parceiros da Europa, à qual o CE pertence.

O programa RUN-EU incluir cooperação e formação com dupla certificação.

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

A CAE recomenda a criação de incentivos para que estudantes e docentes se sintam motivados a participar em ERASMUS.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas



pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

#### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

## **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

### 8.7.1. Apreciação global

O manual de apoio ao sistema interno de garantia da qualidade (MASIGQ) do Politécnico de Leiria descreve e operacionaliza o SIGQ.

### 8.7.2. Pontos fortes

Existência de um sistema interno de garantia da qualidade o SIGQ-ESAD.CR certificado pela A3ES.

### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Não aplicável

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A partir da leitura do GAA e da resposta mais recente ao Pedido de Informação da CAE, verifica-se, de modo geral, o cumprimento das recomendações feitas em sede de reunião com a instituição e em relatório enviado. As melhorias propostas focam-se na solução das fragilidades apontadas no GAA, respectivamente na análise swot

:

Foi incrementado o número de equipamentos e criadas infraestruturas ao nível dos espaços que tornaram o ensino mais adequado às especificidades das suas áreas científicas. Foram reforçados os equipamentos da Oficina Digital, com a aquisição de uma impressora RISO e uma plotter de produção de grandes formatos.

Verifica-se uma maior sedimentação da oferta que o curso proporciona no ensino superior público no país.

Foram contratados mais funcionários qualificados para apoio na Oficina Digital, uma vez que esta serve também a licenciatura.

O incremento no número de alunos inscritos nos dois últimos anos justifica o aumento do número de vagas, de 25 para 30.

Para aumentar a divulgação no meio académico e profissional do conhecimento produzido pelos alunos, são propostos um conjunto de seminários.

A produção científica entre os docentes que lecionam no MDG teve um aumento favorável, embora haja uma percentagem de docentes que ou não publica ou fá-lo muito pouco.

Em suma, reconhece-se que a instituição e a coordenação do curso têm procurado implementar todas as sugestões da CAE, com resultados visíveis no que diz respeito ao corpo docente e às iniciativas de alto nível.

## 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas apresentadas pela instituição são viáveis e adequadas à realidade académica local e nacional.

## 10. Reestruturação curricular (se aplicável)

### 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Não foi feita nenhuma proposta de reestruturação curricular.

## 11. Observações finais

### 11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

### 11.2. Observações

<sem resposta>

### 11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

### 12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Da análise efetuada ao ACEF/2021/0414707, a CAE verifica:

- A boa reputação da ESAD.CR continua a ser um chamariz para a captação de novos alunos, como se verifica pelos números que constam do GAA e da resposta ao pedido de informação da CAE.
- A existência de duas áreas científicas fundamentais, a saber: Design de Comunicação, com 48 ECTS (40%) e Design de Comunicação ou Estudos Críticos de Design, com 54 ECTS (45%).
- Que dos 20 docentes do curso 10 estão agregados a 5 Centros de Investigação, todos com avaliação por parte da FCT.
- A adequação dos perfis dos coordenadores do CE;
- A existência de produção científica relevante e de alguns projetos significativos nas áreas fundamentais do curso.
- A importância do facto de ex-estudantes do MDG estarem a ser integrados no corpo docente do

Politécnico de Leiria.

- O reforço dos equipamentos e readequação dos espaços letivos e oficinais.
- A justificação do pedido de alteração de vagas de 25 para 30.
- O incremento do número de técnicos nas oficinas, apesar da CAE reconhecer que esse aumento se devia estender também à oficina de Gravura e Serigrafia.
- A existência de um corpo docente próprio na área do ciclo de estudos e adequado em número;
- Que uma percentagem considerável do corpo docente próprio tem uma ligação estável com a Instituição por um período superior a três anos;
- A qualificação do corpo docente, que cumpre a totalidade dos critérios de referência estabelecidos pela A3ES:
  - \* Docentes de carreira: 88,89%
  - \* Doutores: 68,33%
  - \* Doutores/Especialistas na área do ciclo de estudos: 71,11%.
  - \* Doutores especializados: 52,2%

Reconhecendo a CAE a qualidade do curso o seu potencial de inovação, a qualidade e qualificação dos recursos docentes e adequação dos recursos não docentes, identificou ainda assim alguns pontos merecedores de atenção:

- A IES deve proporcionar mais incentivos ao desenvolvimento de atividade científica, de modo a que esta seja extensiva a todos os docentes do curso.
  - Desenvolver uma política de incentivo para que mais estudantes e docentes participem em programas de mobilidade ERASMUS.
  - Incrementar as parcerias nacionais e internacionais, de modo a que resultem numa cooperação efetiva entre essas entidades e os estudantes do MDG.
  - Desenvolver estratégias de combate ao abandono ou ao facto dos estudantes concluírem o curso em mais que N anos ou não concluírem.
- Para atingir um número apropriado de alunos que concluem o curso, a CAE propõe promover essa necessidade junto dos estudantes e dos docentes, e aumentar o número de orientadores do trabalho final de mestrado.
- Desenvolver uma base de dados ou recorrer a dados estatísticos exteriores, por forma a que possa disponibilizar uma lista de estudantes do MDG estão empregados, e em que áreas.

## 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

## 12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

## 12.4. Condições:

<sem resposta>